

# CLUTCHING AT STRAWS DO MARILLION: UMA ANÁLISE NARRATOLÓGICA

## MARILLION'S CLUTCHING AT STRAWS: A NARRATOLOGICAL ANALYSIS

Alexandre da Silva Cortez<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa oferece uma análise narratológica abrangente e interpretativa do álbum “Clutching at Straws” (Agarrando-se a Palhas) lançado pela banda britânica de rock progressivo Marillion, em 1987. Explora-se a narrativa lírica, os temas centrais, a musicalidade e a estrutura do álbum, bem como o contexto histórico, emocional e artístico da banda no momento em que a obra foi gravada e lançada. Para tal, contamos com a fundamentação teórica de autores como Herman (2009), Genette (1972,1997), Reuter (2002), Bakhtin (1975) e Graudeault (2004). Acreditamos que a profundidade narrativa e a carga emocional do álbum o tornam um tema cativante para análise narratológica, oferecendo uma possibilidade de investigação sobre o poder da narrativa no contexto musicológico.

**Palavras-chave:** Narratologia; Marillion; História da Música; Análise Musical.

**Abstract:** This research provides a comprehensive and interpretative narratological analysis of the album “Clutching at Straws” released by the British progressive rock band Marillion in 1987. It explores the lyrical narrative, central themes, musicality, and structure of the album, as well as the historical, emotional, and artistic context of the band at the time the work was recorded and released. To achieve this, we draw upon the theoretical framework of authors such as Herman (2009), Genette

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, graduado em Música, Artes e História.

(1972,1997), Reuter (2002), Bakhtin (1975), and Graudeault (2004). We believe that the narrative depth and emotional charge of the album make it a captivating topic for narratological analysis, offering a possibility for investigation into the power of narrative in the musicological context.

**Keywords:** Narratology; Marillion; Music history; Musical Analysis.

## Introdução

O presente artigo consiste em realizar uma análise narratológica do álbum *Clutching at Straws* da banda britânica de rock progressivo Marillion, associada à análise musical de cunho fenomenológico. Para tal, utilizamos como referencial teórico da parte narratológica as obras dos autores Reuter (2002), Genette (1972, 1997), Bakhtin (1975), Graudeault (2004) e Herman (2009). Para auxiliar-nos na análise musical, recorreremos aos escritos de Meyer (2010), no sentido de intentar desenvolver uma metodologia de análise musical de cunho fenomenológico, com a finalidade de sintetizar e investigar como o material narrativo do álbum é apresentado e como o aspecto musical auxilia na construção da narrativa.

Precedendo as análises, apresentamos um breve levantamento histórico da obra e do momento em que ela foi lançada. Assim sendo, de acordo com Reuter (2002, p.9), a análise da narrativa à qual nos atentamos aqui é a que “consiste em interessar-se pelas narrativas como objetos linguísticos, fechados em si”. Entretanto, acreditamos que, para uma análise narratológica ampla, não podemos descuidar da relação da obra com o seu mundo exterior, notadamente, o contexto em que foi concebida e a relação dos seus criadores com o público e a própria obra.

Julgamos que a profundidade narrativa contida na obra e explicitada através dos aspectos musicais e literários, somadas à carga emocional do álbum, o tornam um objeto atraente para uma análise narratológica. Pretendemos, dessa forma, oferecer uma possibilidade de investigação sobre o poder da narrativa no contexto musical, em específico, no contexto dos álbuns conceituais, que foram

muito comuns em bandas de rock progressivo oriundas das décadas de 1970 e 1980.

## Os autores e sua obra

O álbum *Clutching At Straws* é o quarto lançamento de estúdio da banda britânica Marillion, lançado no ano de 1987 pela gravadora EMI Records. A obra é considerada, pelos críticos e pelo público, um dos melhores trabalhos já lançados do grupo. Apesar do grande sucesso de recepção do álbum, ele reflete uma fase problemática entre os membros do grupo, que posteriormente causaria uma ruptura na qual o vocalista, compositor e principal letrista do grupo, Derek William Dick, mais conhecido pelo nome artístico Fish, deixaria a banda no ano seguinte, em 1988, logo após a exaustiva turnê proveniente do álbum. *Clutching at Straws* representa o ponto culminante na carreira do Marillion, na chamada era Fish, consagrando a sonoridade progressiva característica da banda e suas experimentações líricas profundas. A obra é considerada um clássico do rock progressivo (EVERLEY, 2020).

Após o lançamento e a turnê do trabalho anterior, o álbum também conceitual *Misplaced Childhood*, lançado no ano de 1985, a banda começaria a ter problemas de relacionamento interno que se agravavam cada vez mais, devido principalmente à agenda exaustiva de compromissos imposta pelo seu empresário na época, John Arnison. A banda, formada pelos músicos Fish (Derek William Dick) vocalista, Steve Rothery guitarrista, Mark Kelly tecladista, Pete Trewavas baixista e Ian Mosley na bateria, começava a apresentar sinais de desgaste entre os seus membros, principalmente entre o vocalista e o resto do grupo. Fish era o vocalista, principal letrista e o responsável por lidar com a imprensa. Consequentemente, segundo membros da banda, era o que mais sofria com a pressão e a agenda sobrecarregada de compromissos, como podemos observar logo abaixo.

“Bem quando você pensava que estava chegando ao fim, haveria outra maldita série de shows”, diz Fish. “Estávamos espremendo as sementes de *Misplaced*. Era como estar no circo. É tudo cantoria e dança, mas quando você sai da barraca, são animais sarnentos e merda. Fiquei fisicamente e mentalmente

exausto a maior parte do tempo.”[...]“Acho que Fish provavelmente sentiu a pressão mais do que qualquer outra pessoa”, diz o baixista Peter Trewavas. “Se você é a pessoa com quem todos querem conversar, então as demandas de seu tempo são muito grandes”[...] (EVERLEY, 2020, n.p, tradução nossa).

Ainda segundo Everley (2020), em meio a todo esse desgaste e crises de relacionamento, a banda precisou entrar em estúdio para a gravação de um novo álbum, que se tornaria o *Clutching at Straws*. Anos depois, o vocalista Fish declara em entrevistas que se sentia deslocado do resto da banda, vivendo um estilo de vida com todos os tipos de excessos, passando por bloqueios criativos e decide então escrever letras para um álbum conceitual onde a perspectiva seria do personagem, que ele chamou de Torch, que seria uma espécie de alter ego do próprio vocalista. De acordo com Webb (2020), Fish escreve as letras do próximo álbum criando um conceito que seria a visão de mundo do ponto de vista do personagem Torch, um escritor, de 29 anos (mesma idade de Fish na época), com problemas com álcool e drogas, se sentindo frustrado com a fama. Segundo o próprio vocalista, o álbum é “uma obra de poeta bêbado” (EVERLEY, 2020).

Em 22 de Junho de 1988 é lançado o álbum *Clutching at Straws* contando com 11 faixas, que seguem nessa ordem: 1. Hotel Hobbies; 2. Warm Wet Circles; 3. That Time Of The Night (The Short Straw); 4. Going Under; 5. Just For The Record; 6. White Russian; 7. Incommunicado; 8. Torch Song; 9. Slainte Mhath; 10. Sugar Mice; 11. The Last Straw.

Segundo Webb (2020), o conceito do álbum engloba temas que o próprio autor das letras vivia, como decadência, vícios, solidão e a luta contra as pressões impostas pela vida. A narrativa lírica da obra gira em torno do personagem Torch e as letras exploram suas experiências e observações, enquanto ele enfrentava adversidades pessoais. Segundo o próprio vocalista:

Criei o personagem Torch como uma espécie de alter ego, acho que foi para disfarçar um pouco dos excessos que as letras estavam falando. Porque me sentia culpado (FISH Apud EVERLEY, 2020, n.p, tradução nossa).

Musicalmente, a banda consegue manter o estilo característico do Marillion, utilizando lon-

gas faixas progressivas, letras poéticas, climas e atmosferas emocionais. Apesar de não ter alcançado o mesmo nível de sucesso comercial do seu trabalho antecessor, o álbum foi bem recebido pela crítica e pelos fãs, alcançando a segunda posição nas paradas de álbuns do Reino Unido, apenas um lugar abaixo de *Misplaced Childhood*, que alcançou o primeiro lugar (WEBB, 2020).

## **Análise Narratológica**

Para organizar nossa análise da narrativa, observamos aqui que o álbum é composto por onze pequenas histórias separadas em faixas individuais que, em conjunto, formam uma história mais ampla. Logo, as músicas do álbum podem ser vistas como capítulos individuais em uma história maior, cada uma contribuindo para a narrativa geral. Elas abordam as nuances das emoções humanas, examinam os efeitos da dependência e exploram a jornada em busca de identidade e propósito. A estrutura narrativa do álbum direciona o ouvinte por uma viagem de autoanálise e exploração pessoal. Como podemos ver em Herman(2009),

[...] pequenas histórias podem ser reunidas com base na sua principal característica, nomeadamente o fato de serem apresentadas como parte de uma trajetória de interações e não como uma unidade independente, acabada e autocontida. Mais especificamente, a) os acontecimentos que relatam têm algum tipo de imediatismo, ou seja, são acontecimentos passados muito recentes ou futuros próximos, ou ainda estão a desenrolar-se à medida que a história vai sendo construída; b) estabelecem e referem-se a vínculos entre as interações anteriores e futuras dos participantes. . . incluindo suas histórias compartilhadas. Desta forma, as histórias não estão apenas fortemente inseridas no seu entorno discursivo imediato, mas também numa história mais ampla de interações na qual estão intertextualmente ligadas e disponíveis para recontextualização em vários contextos locais (GEORGACOPOULOU Apud HERMAN, 2009 p.05, tradução nossa).

Dito isso, nos ocuparemos agora para a metodologia que desenvolvemos para dar conta de uma análise narratológica em contexto musical abrangente. Faremos nossos estudos em três etapas:

a ficção, a narração (REUTER, 2002) e a análise dos aspectos musicais (MEYER, 2008). Na etapa da ficção seguimos os pressupostos de Reuter (2002) e nos ocupamos de analisar a diegese, ou seja, o universo narrativo ou o mundo ficcional em que os eventos de uma história acontecem, englobando o enredo, a história, as personagens e o espaço-tempo. Em seguida temos a narração, onde a análise se concentrará em investigar aspectos como o tipo de narrador, a ordem adotada dos eventos ou ações, a perspectiva escolhida e as instâncias narrativas. Por fim, apresentamos uma análise musical de caráter fenomenológico fundamentada por Meyer (2008), onde intentamos demonstrar como a composição musical pode contribuir na construção da narrativa.

## A ficção

Para obtermos uma orientação adequada, iniciaremos examinando a história, destacando que ela é construída a partir das ações. Segundo o modelo proposto por Reuter (2002), ao abordarmos um texto narrativo, é essencial questionarmos a quantidade de ações presentes e se elas têm origem na psicologia interna ou externa dos personagens. No caso do álbum *Clutching at Straws*, é possível observar que ações, em sua grande maioria, são internas à psicologia do personagem principal. Na história, temos Torch<sup>2</sup>, supostamente um escritor de 29 anos que sofre de bloqueio criativo, fazendo em cada uma das faixas reflexões sobre as suas escolhas de vida que o levaram ao seu estado emocional e físico atual, sua relação de abuso do álcool e das drogas e a seu desespero, angústia com a falta de perspectiva futura e uma solução para os seus problemas.

Portanto, estamos tratando aqui de uma narrativa psicológica, visto que as ações da personagem não são numerosas e, quase em sua totalidade, de natureza interna à psicologia de Torch, diferindo dessa forma de um “romance de aventura” (REUTER, 2002). Podemos confirmar tal afirmação em trechos presentes na faixa *At That Time Of The Night (The Short Straw)*, onde o narrador diz:

---

2 O personagem Torch pode ser considerado uma versão mais velha e mais sombria do Jester do álbum anterior do Marillion (WEBB, 2020)

[...] Então se você me perguntar, como me sinto por dentro, eu poderia honestamente te dizer, nós fomos levados em um passeio muito longo e se meus donos me deixarem algum tempo livre algum dia com toda boa intenção eu provavelmente fugiria pegando o palitinho pequeno. [...] Se eu tivesse dinheiro suficiente, eu compraria uma rodada para aquele garoto ali, um companheiro na minha loucura no espelho aquele com o cabelo prateado e se alguma alma gentil pudesse por favor pegar minha conta enquanto eles estão nisso, se conseguirem pegar meu coração partido (MARILLION, 1987, tradução nossa).

Ao nos atentarmos para o caráter ficcional da obra, é importante apontar que a ficcionalidade de um texto literário pode ser examinada ao considerarmos sua explicitação. Ou seja, é essencial investigar se a qualidade fictícia está nitidamente perceptível no texto. Se estiver clara, estamos tratando de um “romance clássico”. Em contrapartida, pode se tratar de um “romance de vanguarda” que compromete a clareza narrativa, apresentando elementos que quebram essa clareza fictícia inserindo indicações de realidade no texto (REUTER, 2002).

Nesse sentido, o texto faz alusões à realidade desde o seu paratexto que, segundo Gennete (1997), se trata dos elementos que circundam e acompanham o texto principal de uma obra, mas não fazem parte do núcleo central da narrativa. No entanto, esses componentes auxiliares desempenham um papel significativo na apresentação, interpretação e recepção de uma obra. No caso de *Clutching at Straws*, observamos a capa e a contracapa que apresentam uma cena de bebida, onde o personagem Torch e os membros da banda aparecem juntos com artistas famosos cujas vidas foram interrompidas em circunstâncias infelizes, por envolvimento com álcool e drogas (ROBERTS, 2026), como podemos observar na Figura 1.



Figura 1 - Foto da capa e contracapa do álbum.

Fonte: <https://mark-wilkinson.co.uk/marillion/>

Na imagem da capa e contracapa do álbum (Figura 1), podemos observar uma mistura de elementos fictícios (o personagem Torch) e elementos reais, como os membros da banda e artistas. Precisamente, temos: Robert Burns, Truman Capote, Lenny Bruce, Dylan Thomas, James Dean, John Lennon e Jack Kerouac ao lado dos membros do Marillion.

Vale ressaltar que, de acordo com o teórico Mikhail Bakhtin (1975), todo esse material gráfico apresentado na capa e contracapa pode ser considerado o cronotopo, visto que o mesmo cria mais do que a ambientação da história, considerando que a maioria dos eventos da narrativa se passa em bares ou em quartos de hotéis. Nesse sentido, o cronotopo pode ser interpretado como uma unidade espaço-temporal, sendo empregado para descrever como tempo e espaço interagem na construção de um texto literário. Em outras palavras, o cronotopo é a relação inseparável entre tempo e espaço na representação de eventos narrativos. Cada obra literária possui seu próprio cronotopo, uma configuração singular que influencia a estrutura narrativa, as personagens e os acontecimentos. O cronotopo vai além de ser meramente um ambiente ou cenário, abarcando a dinâmica temporal e espacial que dá



forma à narrativa (BAKHTIN, 1975).

Para além do seu paratexto, a narrativa intenta deixar nebuloso o seu carácter ficcional, adicionando citações com aspectos da realidade, como, por exemplo, quando Torch fala sobre a rua St. Dennis, grupos nazistas e o holocausto na música *White Russian*, que aborda assuntos políticos e o preconceito contra judeus na Áustria. Nela, Torch está observando o crescimento dos grupos neonazistas na Europa, juntamente a todos esses acontecimentos sociais que atacam sua consciência, e culmina por fazê-lo sentir que deveria tomar uma atitude e enfrentar a realidade. Podemos observar que, nessa faixa, há uma grande luta entre os dois lados da personagem: o lado realista e o lado evasivo. Como exemplo, segue alguns trechos:

[...] Terror na Rua St. Dennis, assassinato na periferia, alguém mais no bolso de mais alguém, Cristo sabe que eu não sei como parar isso, estouros no memorial, os cínicos não se dão ao luxo de rir. Eu ouvi no telégrafo que há Uzis numa esquina da rua [...] Nós compramos bagels frescos na loja da esquina onde suásticas são cuspidas de aerosóis, eu sento em um bar sorvendo *White Russian* com gelo tentando me dar bem, mas ninguém está caindo, e todo mundo olha no rosto de todo mundo buscando por sinais e rezando por traços de consciência em residência, estamos sentados numa cerca de arame farpado (MARILLION,1987, tradução nossa)

Quanto ao enredo da obra, aplicaremos em nossa análise o que o pesquisador Reuter (2002), juntamente a outros autores, denomina “esquema canônico da narrativa” ou “esquema quinário”, devido a suas cinco grandes funções: estado inicial, força perturbadora, dinâmica, força equilibradora e o estado final (REUTER, 2002, p.36)

Como estado inicial, encontramos o personagem Torch, entregue ao vício, de álcool e drogas, sentindo solidão, sem nenhuma perspectiva de melhora, buscando refletir sob seu estado atual, como podemos observar na primeira faixa *Hotel Hobbies*. Nessa faixa, Torch, em uma noite sozinho em um quarto de hotel, diz: “*Hobbies de hotel amanhecem nos corredores vazios, mensageiros de hotel verificando as prostitutas no bar, dedos semelhantes às lesmas traçam nuvens estreladas de cocaína no espelho, o canudo curto se curvou, o conto revelador do último cigarro marcando o tempo no maço*

enquanto o uísque sua” (MARILLION, 1987, tradução nossa).

Em seguida, temos a força perturbadora, quando na faixa Torch Song, a personagem Torch tem um diálogo com o seu médico Dr. Finlay e descobre que pode não conseguir sobreviver se não mudar urgente o seu estilo de vida, como observamos no trecho: “ – Dr. Finlay: o meu conselho é que, se você mantiver esse estilo de vida, não chegará aos 30. –Torch: é uma maneira romântica de ir realmente, parte da herança” [...]. O médico diz que o meu fígado parece sair com o meu amante, preciso de outra parada agora” (MARILLION, 1987, tradução nossa). Em sequência, podemos classificar como a parte da dinâmica Torch sabendo de suas condições de saúde física e seu estado mental. O mesmo passará por um período de pessimismo, angústia, e negação, como observamos na faixa Just For The Record, onde o protagonista diz: “Quando você diz que eu tenho um problema, isso é uma certeza. Mas eu coloco tudo isso como excentricidade. E apenas para constar, é apenas uma fase passageira. Apenas para constar, eu posso parar a qualquer momento” (MARILLION, 1987, tradução nossa).

Por conseguinte, chegamos à força equilibradora e ao estado final, onde constatamos que Torch reconhece e aceita seus problemas, identificando que todos, em algum momento da vida, apresentam características parecidas com as suas e, dessa forma, decide lutar para mudar, mesmo que não seja da melhor forma. Na faixa The Last Straw (Happy Ending), podemos ver um exemplo da mudança de perspectiva da personagem ao repetir a expressão que dá título ao álbum (Clutching at Straws<sup>3</sup>):

Justo quando você achou que era seguro voltar para a água, esses problemas parecem surgir, aqueles que você nunca realmente pensou, a sensação que você tem é semelhante a algo como afogamento. Fora de sua mente, você está fora de sua profundidade, deveria ter sondado. Agarrando-se a palhas, estamos agarrando-nos a palhas. E se você alguma vez nos encontrar, não nos dê sua simpatia, você pode nos comprar uma bebida e simplesmente apertar nossas mãos, e você reconhecerá pelo reflexo em nossos olhos que lá no fun-

---

3 A expressão "clutching at straws" refere-se à ação de buscar soluções ou esperanças em algo altamente improvável ou insignificante. Essa expressão é frequentemente utilizada para descrever uma situação na qual alguém, enfrentando desespero, procura encontrar alívio ou resolução em algo que tem pouca probabilidade de ser eficaz, indicando a sensação de que todas as opções viáveis foram esgotadas.

do, todos somos iguais. Estamos agarrando-nos a palhas, ainda estamos nos afogando, agarrando-nos a palhas (MARILLION, 1987, tradução nossa).

## A narração

De acordo com Reuter (2002), neste tópico são analisadas

as grandes escolhas técnicas que regem a organização da ficção na narrativa que a expõe. Assim, estudaremos sucessivamente o modo narrativo, a voz, as perspectivas, a instância narrativa e a gestão do tempo (momento, velocidade, frequência e ordem) (REUTER, 2002, p. 59).

Quanto ao modo narrativo, vemos claramente que o caso de *Clutching at Straws* se trata do “contar”, diferindo do “mostrar”, uma vez que a forma predominante da narrativa se faz na primeira pessoa do singular, como podemos observar nos exemplos:

“Eu estava passando pelos canais na TV [...] Eu ouvi Sinatra me chamando pelos assoalhos [...] Eu sei o que sinto, sei o que quero, sei o que sou [...] Bem, a coisa mais difícil que já fiz foi falar com as crianças ao telefone.”

O único momento com uma breve alteração na narração acontece quando uma gravação é tocada no meio da faixa *Torch Song*, onde é mostrado um diálogo entre Torch e o seu médico, o Dr. Finlay. Se trata de um trecho curto, onde o modo narrativo pode ser considerado como “mostrar”. Fora isso, a narrativa faz, predominantemente, parte do “contar.”

Trazendo para a nossa discussão a questão da perspectiva e da instância narrativa, Reuter (2002) afirma que as perspectivas tratam das focalizações ou pontos de vista, ou seja, perceber. Enquanto as instâncias narrativas se referem aos modos como articulam as relações entre as formas fundamentais do narrador, a saber, quem fala, como fala, entre outros e as três perspectivas possíveis, com a finalidade de produzir efeitos sobre o leitor, apresentando, de maneiras diferentes, o universo

ficcional.

A partir dos três grandes tipos de perspectivas apontadas por Reuter (2002, p. 74), a obra aqui analisada fará uso marcadamente de apenas uma, que seria o autor, juntamente a outros autores, denomina “visão com” ou “focalização interna fixa”, uma vez que a percepção passa por uma só personagem, nesse caso, Torch. No que diz respeito à estrutura narrativa em questão, é relevante destacar que essa combinação específica de um narrador homodiegético com a perspectiva fluindo através dele não se limita apenas a autobiografias e confissões, mas também é encontrada em relatos nos quais o narrador revisita sua própria vida, como é evidenciado no caso de Torch.

A questão da gestão do tempo na obra analisada é bastante complexa, pois se trata de uma narrativa extremamente psicológica. Temos as onze faixas onde a história se desenvolve de forma não linear, sendo de difícil distinção de tempo, devido à ausência de marcadores específicos. No entanto, podemos constatar que, no contexto mais amplo da gestão do tempo, a narrativa do álbum examina como as experiências ao longo do tempo moldam a trajetória de uma vida e como Torch lida com as complexidades do passado, presente e futuro.

Predominantemente, no álbum, os eventos narrados se referem às memórias do passado, constituindo uma narrativa psicológica protagonizada por alguém que está em uma jornada de autoconhecimento e está em busca de redenção, procurando solucionar seus problemas físicos e mentais. Nesse caminho, o protagonista compartilha a complexa experiência de alguém que se encontra viciado em álcool e drogas, se afastando de todos, tentando desesperadamente se reerguer.

## **Análise musical**

Buscaremos realizar uma análise musical de cunho fenomenológico, baseado nos autores Meyer (2008) e Wisnik (1989). Nossa abordagem procura ver os aspectos musicais como mais que meramente uma trilha sonora para os eventos da narrativa, e sim como parte integrante e indissociável da própria narrativa, como podemos observar em Wisnik (1989).

[...] tudo se passa como se a música e a literatura dividissem entre si a herança do mito”, ficando uma com os personagens e a ação, e a outra com o tecido relacional através do qual se encadeiam os motivos. Uma com a superestrutura do sentido (temas, conteúdos desprendidos da estrutura semântica cerrada que vigora no mito) e outra com a infra-estrutura motívica (sujeito e resposta, ecos, inversões, sttreti, paralelismos etc.), configuração geométrica em que o sentido se dá como movimento sem referência, vibrando no todo, mas sendo indecomponível ou sendo irreduzível às partes (WISNIK, 1989, p. 166).

Um dos pontos de destaque que observamos em nossa análise é a predominância de tons ou modos menores em quase todos os momentos que a personagem trata de assuntos sombrios. De acordo com Winisk (1989, p. 140), “o modo menor introduz uma variação ambiental e colorística na música tonal, que costuma ser associada (numa evolução do ethos) a conotações tristes e sombrias.” A estrutura instrumental da banda faz jus a tal afirmação, utilizando de acordes menores estáticos, mas aplicando movimento à sonoridade do próprio acorde através de arpejos executados ora por teclados, ora por guitarra e baixo, criando, assim, ambientações e climas que nos remetem a sentimentos de tensão, angústia e ansiedade. Na faixa *Hotel Hobbies*, por exemplo, a melodia do vocal de Fish se assemelha a um recitativo de ópera, aumentando a dramaticidade do texto que está sendo cantado.

Outra característica do álbum, também uma marca registrada do estilo do Marilion (rock progressivo), trata das mudanças súbitas de dinâmica e climas durante as faixas, fazendo com que a narração mude de intensidade a cada trecho onde as mudanças acontecem. Podemos fazer um comparativo com o tom que um ator entrega as falas durante uma peça, dependendo da forma como cada ator pronuncia as suas falas, pode conotar sentimentos diferentes como angústia, raiva, esperança, entre outros. Nesse sentido, a banda usa de tal recurso de forma a dar ênfase às intenções narrativas, aumentando, assim, nossas interpretações do estado psicológico da personagem Torch. Na faixa *Warm Wet Circles* podemos observar a aplicação dessa técnica, onde algumas dessas mudanças são realizadas com intuito de fornecer dramaticidade para a narrativa.

Em sequência, observamos a mesma construção de clima e ambientações na faixa *Going*

Under, na qual temos uma música de pouco mais de dois minutos, apresentando um clima único, tenso, enigmático e soturno. Nessa faixa o ritmo é lento, quase estático e a melodia vocal, mais uma vez, entra em um quase recitativo, narrando, de forma , uma conversa interna da personagem principal, constatando que é um viciado e se questionando se está enlouquecendo. Na faixa seguinte, Just for the Record, temos uma atmosfera totalmente contrastante, narrando o momento em que de Torch se encontra em um bar, se divertindo, em negação, afirmando não ter problemas com a bebida, que poderia parar de beber a qualquer momento. Os aspectos musicais dessa faixa acompanham a euforia do personagem, enfatizando ainda mais a sensação de “estar tudo bem”, com um ânimo diferente do resto da obra. Tais elementos são construídos através de um andamento e ritmo harmônico mais rápidos, com predomínio de acordes maiores.

Finalizando este tópico, destacamos também a presença das conhecidas mixagens contínuas ou transições contínuas, ou seja, “emendas” de uma música para outra. No caso do Clutching at Straws, em algumas dessas passagens, as “costuras” dificultam a percepção da passagem de uma faixa para a outra, criando um efeito de continuidade narrativa no ouvinte, agregando mais possibilidades interpretativas à obra. Como exemplo, deixamos aqui a junção das faixas Warm Wet Circles com sua sucessora That Time of the Night (The Short Straw).

## Considerações Finais

Procuramos apresentar uma análise narratológica do álbum Clutching at Straws do Marillion, buscando analisar o material narrativo por completo, o texto, a parte gráfica (paratexto) e a parte musical como integrante do material narrativo, não apenas como paratexto. Consideramos esse um álbum com um conceito relevante para tal análise e intentamos desenvolver uma metodologia que abarcasse preceitos dos autores referenciados no texto com a finalidade de realizar a nossa análise.

Clutching at Straws é um álbum notável que demonstra claramente a habilidade da banda Marillion em concatenar letras profundas com uma complexa sonoridade progressiva. A narrativa

rica e a carga emocional da obra continuam a impactar os ouvintes, estabelecendo-o como uma obra essencial no repertório do rock progressivo.

## Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail M. Forms of time and chronotope in the novel. Essays on historical poetics. Questions of literature and aesthetics, p. 234-407, 1975.

EVERLEY, Dave. The Inside Story Behind Marillion's Clutching at Straws. Louder Sound, 21, Junho, 2020. Disponível em: <https://www.loudersound.com/features/the-inside-story-behind-marillions-clutching-at-straws>. Acesso em: 18 Jan. 2024.

GENETTE, Gerard. Discurso da narrativa. Lisboa: Vega, 1972

GENETTE, Gérard. Paratexts: Thresholds of interpretation. Cambridge University Press, 1997.

GAUDREAU, André. Film, narrative, narration. Narrative Theory: Interdisciplinarity, v. 4, p. 350, 2004.

HERMAN, David. Basic elements of narrative. John Wiley & Sons, 2009.

MARILLION. Explanations of song elements. [Blog]. Marillionations. Disponível em: <https://marillionations.blogspot.com/> Acesso em: 22 Jan. 2024.

MARILLION. Clutching at Straws. Formato CD. EMI Records, 1987.

MEYER, Leonard B. Emotion and meaning in music. University of Chicago Press, 2008.

REUTER, Yves. A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração. Trad. Mario Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002

ROBERTS, David. Locus Focus: The Story Behind Marillion's Clutching at Straws Cover. Louder Sound, 26. Fev.2016. Disponível em: <https://www.loudersound.com/features/locus-focus-the-story->

-behind-marillion-s-clutching-at-straws-cover. Acesso em: 18 Jan.2024.

WEBB, Nathaniel. Marillion in the 1980s (Decades). Edição do Kindle. Reino Unido. Sonicbond Publishing. 2020

WISNIK, José Miguel Soares. Som e o sentido: uma outra história das músicas. 1989.